

SUMIDOURO



A história da ocupação do território do município tem início em fins do século XVIII. Sumidouro nasceu do contrabando do ouro e cresceu com o cultivo do café.

No século XVIII, os mineiros que queriam escoar metais e pedras preciosas, sem pagar impostos, utilizavam trilhas que passavam pelo vale do Rio Paquequer.

Os pequenos povoados que se ergueram ao longo dessa trilha vão constituir os primeiros núcleos de ocupação. No núcleo de Sumidouro foi construída uma capela às margens do Rio Paquequer, destinada ao culto de Nossa Senhora de Paquequer, em 1822.

O progresso da área, baseado na economia agrícola, motivou, em 1843, a elevação da localidade à categoria de freguesia, sob a jurisdição do município de Nova Friburgo, passando posteriormente a pertencer à comuna de Nossa Senhora do Carmo.

Entre 1843 e 1881, Sumidouro estava no auge de sua produção cafeeira, com o estabelecimento de várias fazendas que utilizavam mão-de-obra escrava. Com a abolição, em 1888, o sistema tradicional escravagista de produção cafeeira entra em declínio, perdendo a primazia da cultura itinerante do café para as regiões norte e oeste de São Paulo, cuja produção se destacava pela mão-de-obra imigrante.

Contudo, particularmente em Sumidouro e adjacências, um fato de extrema relevância vai imprimir sobrevivência à prosperidade econômica local: a chegada da estrada de ferro em outubro de 1889, representando condições muito mais favoráveis aos produtores rurais.

Profundas transformações sociais, políticas e econômicas ocorreram em Sumidouro nos anos que precederam e sucederam a chegada dos trilhos da Leopoldina, tais como o êxodo da mão-de-obra escrava, o advento da República e a reestruturação administrativa do Estado e a subsequente fase de crise política e financeira.

A agilização dos transportes traz uma dinamização comercial ocasionada pela chegada de novos comerciantes e novas mercadorias, introduzindo novas atividades econômicas em Sumidouro.

A sociedade sumidourense sai de um estilo de vida caracterizado pela vida pacata e provinciana para passar a um estilo dinâmico provocado pela circulação mais rápida de bens e de idéias.

É nesse contexto que se dá a emancipação político-administrativa do município, em 1890, nove meses após a Proclamação da República,

desmembrado de Carmo. Logo após sua criação, no entanto, sua autonomia foi suprimida, mas restabelecida em 1892.

Já no início do século XX, a economia local, apoiada na produção cafeeira, encontra seus limites com a crise que assola o maior comprador do café brasileiro: os Estados Unidos da América, em função do *crack* da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929. Chega-se, assim, ao fim do chamado "Ciclo do Café" no Brasil.

O município entra em um longo período de decadência econômica, quadro que só vai ser revertido com a introdução de um modelo de produção agrícola local baseado na olericultura, para o qual contribuíram alguns aspectos atípicos: a distribuição de uma grande parcela da população na zona rural; a expansão da referida cultura em terras até então preservadas conhecidas por "terras frias"; e a pequena propriedade e a mão-de-obra familiar, fatores estes que vêm possibilitando bons níveis de produção e de produtividade.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria Geral de Planejamento
Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001
In www.cide.rj.gov.br/cidinho

Região de Governo - Serrana

Origem – Carmo

Legislação de Criação- Lei Estadual nº 23 de 5/11/1892

Aniversário – 10/6

Instalação - Data desconhecida

Distância da Capital - 109,5km

Destaques* - Capela de Nossa Senhora dos Passos (1875), Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Paquequer (1843), Casarão (1827), Fazenda Bela Joana (século XIX), Fazenda Boa Vista (século XVIII), Fazenda da Conceição (século XIX), Ponte Seca (século XIX), Gruta das Duas Irmãs, Montes de Caramandu, Rio Paquequer, cachoeiras diversa, trecho da Serra do Mar e da Mata Atlântica.

* Inepac, Turisrio e Prefeitura Municipal de Sumidouro
